



Por que existem diferentes fusos horários no mundo?



De certeza que, em alguma altura da sua vida, já se sentiu confuso com a questão dos fusos horários. Não é para menos. Acostumados como estamos ao nosso horário preciso e fiel, é normal que não nos lembremos do horário de um país para o qual pretendemos viajar ou a que horas devemos telefonar a um amigo que vive na Austrália, para não o acordar a meio da noite. Com efeito, este último caso é particularmente caótico: sabia que, nesse país, existem estados com diferenças horárias de apenas 30 minutos?

Começemos por algo evidente: o tempo que o nosso relógio marca está diretamente relacionado com o movimento da Terra. O nosso planeta completa uma volta sobre o seu eixo em aproximadamente 24

horas e, ao longo desse tempo, o Sol vai iluminando diferentes partes do globo em diferentes alturas. Por outras palavras, quando é dia num sítio, é de noite noutro.

Até pouco antes do século XIX, era normal cada cidade do mundo ajustar o seu horário de forma individual, orientando-se pela posição do Sol, independentemente das povoações circundantes. O resultado? Os horários variavam minutos ou, em casos mais drásticos, horas, entre cidades próximas. Como pode calcular, este sistema não tardou a tornar-se um problema. Quando os caminhos-de-ferro começaram a ligar diferentes regiões, tornou-se necessário unificar os diferentes fusos, pois viajar de uma cidade para outra começou a implicar enfrentar mudanças de hora mais confusas e desordenadas.

No ano 1879, um astrónomo canadiano chamado *Sir Sandford Fleming* propôs uma solução para esse grande problema: dividir a Terra em 24 fusos horários, cada um compreendendo 15 graus de comprimento e com uma diferença de uma hora entre si. A sua ideia baseava-se no simples conceito da rotação terrestre, afirmando que, se o planeta demora 24 horas a dar uma volta completa, então cada fuso horário representaria uma dessas 24 partes. Como deveria acontecer com qualquer conceito bom e inovador, a proposta de *Fleming* foi amplamente aceite na Conferência Internacional do Meridiano, em 1884, onde também se estabeleceu que o meridiano de referência seria o de *Greenwich*, em Londres. E assim foi: os fusos horários começaram então a governar o mundo, facilitando a coordenação entre países.

Não obstante, embora a ideia original de *Fleming* fosse muito boa, os países nem sempre seguiram estritamente as suas regras. Com efeito, ao longo dos anos, muitos mudaram os seus fusos horários por razões políticas, económicas ou geográficas. Como tal, muitos decidiram adiantar ou atrasar o seu horário para estarem mais sincronizados com os seus parceiros comerciais, enquanto outros o fizeram simplesmente por razões de identidade ou energéticas.

Portugal foi um deles, tal como Espanha. Com base na teoria de *Fleming*, encontrando-se na mesma divisão que o Reino Unido, os três países deveriam ter o mesmo fuso horário. No entanto, durante a Segunda Guerra Mundial, no país vizinho, o ditador Francisco Franco ajustou o horário de modo a alinhá-lo com o de França, que previamente se sincronizara com a Alemanha nazi, e simplesmente, nunca voltou a mudá-lo. Outro caso muito diferente é o da Venezuela que, em 2016, decidiu atrasar 30 minutos o seu fuso para poupar energia. Portugal manteve o alinhamento com o Reino Unido.

Se pensava que os fusos horários eram simples e lógicos, talvez agora comece a aperceber-se de que nem sempre é assim. Com efeito, existem alguns casos no mundo que tornaram enormes e caóticas curiosidades.

Por exemplo, a Índia e o Nepal decidiram não seguir o esquema tradicional com diferenças de uma hora exata. A Índia segue o fuso horário de UTC (Tempo Universal Coordenado)+5:30, enquanto o Nepal, por não querer ser exatamente igual ao seu vizinho, optou por um estranho UTC+5:45. Algo semelhante ocorre na Austrália, onde, como já mencionámos, alguns estados têm diferenças de apenas 30 minutos entre si, tornando as viagens entre regiões bastante confusas.

Fonte: https://www.nationalgeographic.pt/ciencia/por-que-existem-diferentes-fusos-horarios-no-mundo_5924 (adaptado)